

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

JANE LEITE CONCEIÇÃO SILVA

O BIBLIOTECÁRIO E O EMPREENDEDORISMO: INDICAÇÕES SOBRE A SUA
PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO
EMPREENDEDORISMO EM COMUNIDADES PACIFICADAS

Rio de Janeiro
2015

JANE LEITE CONCEIÇÃO SILVA

**O BIBLIOTECÁRIO E O EMPREENDEDORISMO: INDICAÇÕES SOBRE A SUA
PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO
EMPREENDEDORISMO EM COMUNIDADES PACIFICADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo da Silva Alentejo

Coorientadora: Profa. M. e Marianna Zattar

Rio de Janeiro

2015

S58 SILVA, Jane Leite Conceição, 1984-

O bibliotecário e o empreendedorismo: indicações sobre a sua participação no programa de desenvolvimento do empreendedorismo em comunidades pacificadas / Jane Leite Conceição Silva. – Rio de Janeiro, 2015.
51 p.: il.

Orientador: Eduardo da Silva Alentejo.

Coorientadora: Marianna Zattar

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, 2015.

1. Bibliotecário. 2. Empreendedorismo. 3. Comunidades pacificadas. I. Título.

JANE LEITE CONCEIÇÃO SILVA

**O BIBLIOTECÁRIO E O EMPREENDEDORISMO: INDICAÇÕES SOBRE A SUA
PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO
EMPREENDEDORISMO EM COMUNIDADES PACIFICADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Biblioteconomia.

Profa. Dra. Suzete Moeda Mattos

Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. M. e Antonio Victor Botão

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro

Prof. Dr. Eduardo da Silva Alentejo (Orientador)

Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profa. M. e Marianna Zattar (Coorientadora)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2015

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma me ajudaram na realização desta árdua tarefa, com palavras de incentivo ou com atitudes de pura amizade.

AGRADECIMENTOS

Então chega a hora do agradecimento, difícil conseguir agradecer a todos que contribuíram para esse momento. Não quero dar aos agradecimentos em forma de importância, mas fica difícil não começar por ele.

Agradeço a Deus em primeiro lugar, não por ele ser Deus, o cara, mas por ele ter tido papel fundamental em toda a trajetória em minha vida, sempre me vangloriei de não ser sua filha preferida, mas ser uma das favoritas. Agradeço também ao meu pai Ogun, por ter me ensinado a me defender desde cedo a lutar e batalhar por meus objetivos e der sido um pai tão carinhoso e amoroso quando mais precisei. Durante as batalhas que enfrentei tive ajuda do meu padroeiro São Jorge, que me defendeu contra as maldades dessa terra e as que me deixou enfrentar, foi para me ensinar que posso vencer, basta ter fé. Não posso deixar de agradecer a meu São Miguel Arcanjo que mais que um anjo foi um grande amigo, e me ensinou a minha missão, escutar e não apenas ouvir, junto a ele ganhei a proteção de muitos seres de luz.

Para meus amiguinhos deste plano não fiquem chateados, agradeço muito a minha mãe, Cleonice, que mesmo não sabendo muito bem a faculdade que eu ia cursar, ficou feliz, apoiou, ajudou e é minha fã número um, sinal de amor materno e verdadeiro. Agradeço ao meu pai in memoriam, por ter me mostrado que a vida não é fácil e que quase nunca alcançamos nossos sonhos, mas que sim, eu alcancei. Não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que antes mesmo de eu entrar na faculdade me orientaram a desistir, porque Biblioteconomia não dava dinheiro, graças a vocês eu tive mais certeza que seria esse o curso e que ele PAGARIA MEUS LUXOS. Agradeço a minha família que mesmo tendo poucos exemplos a seguir todos eles sempre me apoiaram então prima Célia, Tio Jorge, Tia Jane, Tia Anunciação, Tia Zene, Tia Edna obrigada. Aos amigos de forma geral muito obrigada por terem compreendido as festas que não compareci, as novas amizades que fiz e o afastamento. Em especial agradeço a minha melhor e mais especial amiga e comadre Elza Glória, sua amizade foi e é peça fundamental para meu sucesso. Não posso esquecer meus amigos da faculdade, são tantos, mais alguns se destacam a começar pelos meus veteranos preferidos que me receberam desde o primeiro dia como um carinho e uma amizade que até hoje eu nunca via igual, então meu muito obrigada a Fabiana, Wander, Tiago, Alex, Thayron, Sandro, Cláudio, Ilca, Luis Guilherme, Victor, André, Isabela, Cíntia e Roberto. As minhas lindas que entraram comigo que amo e que sempre me incentivaram a concluir a faculdade: Pâmela, Bárbara e Raíssa. Aos meus amigos do SPVS sem vocês dificilmente eu conseguiria chegar ao fim com a mesma disposição: Beth, Biatrice, Daniele, Elena, Guilherme, Lorrán, Lucas,

Mariana, Matheus, Os PedroS e Rômulo. Aos meus professores que me fizeram amar ainda mais a profissão, em especial: Geni, Ana Vírginia e Fabiano Cataldo. Ao professor Eduardo Alentejo que aceitou me orientar quando ninguém queria, meu mais sincero obrigada.

As minhas verdadeiras bibliotecárias: Senhora Thereza Thompsosn in memoriam, Giovania e Viviane. Agradeço a equipe de literatura do IMS, em especial Elizama, Francisco, Julia e Manoela.

Existe uma profissional que não posso deixar de agradecer de forma muito especial, afinal foi em uma das suas aulas que decidi meu tema de pesquisa, infelizmente por um acidente do destino ela deixou de ser professora na faculdade, mas ela nunca deixou de ser um exemplo de profissional para mim, então Marianna Zattar meu eterno e mais profundo obrigada por tudo o que fez neste curto espaço de tempo, sua ajuda foi essencial para este trabalho se concretizar.

Por fim agradeço a minha avó, Sebastiana Leite Luiz, uma senhora de 85 anos, semianalfabeta e que por me amar muito faz questão de explicar, do jeitinho dela, nas filas em que frequenta o que a neta estuda e ama fazer, graças a senhora existem muito mais pessoas conhecendo a minha profissão.

Obrigada povo.

Pai nosso em Iorubá

Bábá uá tingbé lórun áwó lôrô ôrú koré ijó gbárêdê ifé tiré níká sí láíê.
Bináúon tun sí lí ôrun fun áuá longiójó á lonin dári ésé uá jì áuon tó ésé uá máfáúá sinuré idan
uô xugbón bákuró lonin tun lá sim. Amin.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a possibilidade da participação do profissional bibliotecário nas atividades de empreendedores nas micro e pequenas empresas que estão localizadas em comunidades pacificadas na cidade do Rio de Janeiro, usando como referência o Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Utiliza pesquisa qualitativa em estudo exploratório baseado em revisão de literatura sobre empreendedorismo, além de uma pesquisa sobre a atuação do profissional bibliotecário e uma análise nos documentos disponibilizados pelo SEBRAE que falam sobre o programa. Por fim, vislumbra o mercado profissional atual a partir da necessidade de inovação na aplicabilidade das atividades profissionais. Conclui que há um novo campo de trabalho onde é possível realizar as atividades comuns a profissão.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Bibliotecário. Comunidades pacificadas. Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas. Inovação.

ABSTRACT

This paper presents the possibility of the participation of librarians in entrepreneurial activities in micro and small businesses that are located in pacified communities in the city of Rio de Janeiro, using as reference the Entrepreneurship Development Program in pacified communities of the Brazilian Support Service Micro and Small Enterprises - SEBRAE. Uses qualitative research in exploratory study based on entrepreneurship literature review, and a survey on the role of the librarian and an analysis of the documents provided by SEBRAE to talk about the program. Finally, sees the current professional market from the need for innovation in the applicability of professional activities. It concludes that there is a new field of work where you can perform the common profession activities.

Keywords: Entrepreneurship. Librarian. Pacified communities. Entrepreneurship Development Program in pacified communities. Innovation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA DA PESQUISA.....	13
1.2	OBJETIVO GERAL.....	13
1.3	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
1.4	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	14
1.5	JUSTIFICATIVA.....	15
2	EMPREENDEDORISMO E O INTRAEMPREENDEDORISMO.....	18
2.1	SEBRAE.....	20
2.1.1	Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacíficas	21
3	O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	23
3.1	O BIBLIOTECÁRIO NO EMPREENDEDORISMO.....	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4.1	CAMPO DOCUMENTAL, POPULAÇÃO E AMOSTRA	35
5	O BIBLIOTECÁRIO NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM COMUNIDADES PACIFICADAS ...	36
6	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	ANEXO A – MAPA DAS UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA DO RIO DE JANEIRO	50
	ANEXO B – MAPA DAS COMUNIDADES ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM COMUNIDADES PACIFICADAS	51

1 INTRODUÇÃO

Com as mudanças ocorridas nas últimas décadas em torno da produção do conhecimento, pode-se afirmar que atualmente as atividades do profissional bibliotecário não estão envolvidas exclusivamente com bibliotecas, unidades de informação ou acervos de instituições culturais, hoje a matéria prima para o trabalho deste profissional é a informação. “A grande mudança paradigmática para o profissional da informação é a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação” (VALENTIM, 2004, p. 136). Essa informação está presente no acervo, mas se expande para a área externa da biblioteca.

Em um mundo que anda cada vez mais rápido nas estradas da hiperinformação, a competição sem fronteiras e o caos documentário levam a necessidade de mudanças constantes nos processos, na capacitação dos recursos humanos, na incorporação de novas tecnologias e novas mídias e, principalmente, na recuperação da informação relevante para a tomada de decisão nas organizações. (STAREC, 2012, p. X)

Ao saber e reconhecer importância da informação em uma empresa muitas delas já contam com profissionais bibliotecários em suas organizações que tem como objetivo a gestão dessas informações. Como é o caso da participação dos profissionais bibliotecários em micro e pequenas empresas que podem contribuir com as suas habilidades no desenvolvimento de atividades na perspectiva da gestão informacional. E é nesse sentido que este trabalho se insere quando pretende abordar a atuação do bibliotecário junto às micro e pequenas empresas localizadas nas comunidades pacificadas na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, que são atendidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Antes de prosseguir deve-se compreender que comunidades pacificadas são aquelas que são atendidas pelas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). A UPP é um programa implantado no fim de 2008 pela Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro. O Programa das UPPs foi planejado e coordenado pela Subsecretaria de Planejamento e Integração Operacional e tem como princípio a polícia de proximidade, um conceito que vai além da polícia comunitária e tem sua estratégia fundamentada na parceria entre a população e as instituições da área de Segurança Pública. (RIO DE JANEIRO, 2015). Em dados disponibilizados no site da Unidade de Polícia Pacificadoras são trinta e oito o número de comunidades pacificadas nas regiões da Zona Sul, Zona Norte, Zona Oeste, Centro e Baixada Fluminense, tal como apresentado no anexo A.

Além de promover a segurança nas comunidades atendidas, o programa tem papel no desenvolvimento social e econômico nas áreas por potencializar a entrada de serviços públicos, infraestrutura, projetos sociais, esportivos e culturais. Ferreira (2012), Rocha, Schmid e Ramalho (2013), o jornal Cruzeiro do Sul (2015), entre outros, destacam, em suas matérias jornalísticas, que após a implantação do programa de pacificação nas comunidades na cidade do Rio de Janeiro houve um aumento significativo do empreendedorismo formal.

Dessa forma parte-se do entendimento de que as empresas que possuem interesse em seu crescimento devem ser flexíveis, não podem ser inertes ao mercado tão pouco se esquecer da competitividade (MOLINA, 2010). E, ainda que, para alcançar esse crescimento seja necessário que os empresários fiquem sempre atentos as informações disponíveis no seu entorno. Essa atenção não deve acontecer apenas nas grandes organizações, pois também é válido para pequenas e microempresas.

Sob essa perspectiva demonstram-se os dados do SEBRAE/SP ([2014?]) em relação ao ano de 2004. De acordo com a instituição, existia no Brasil 5.028.318 (cinco milhões, vinte e oito mil e 318) micros e pequenas empresas, número aumentado em 2012 para 6.336.000. O que representa que o número de micro e pequenas empresas (MPEs) cresceu em aproximadamente 0,27% nos últimos oito anos.

O Diretor-Presidente do SEBRAE Nacional, Luiz Barreto, informa que “atualmente, são cerca de nove milhões Micro e Pequenas Empresas no País, o que representa mais da metade dos empregos formais”. (BARRETO 2014, p. 6). “As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (dezesseis milhões e cem mil) ” (SEBRAE, [2014?]). Essa porcentagem indica um franco crescimento da participação das microempresas na economia do país, sugerindo que as ferramentas que as grandes organizações utilizam para melhorar seu empenho no mercado, tanto em termos de competitividade e também em suas atualizações, podem ser utilizadas pelas MPEs. As empresas são “[...] mais do que um instrumento gerador de dinheiro; é também um veículo para promoção de metas da sociedade e para garantir um meio de vida relevante para quem nela trabalha” (KANTHER, 2011). As micro e pequenas empresas geridas por empreendedores possuem as mesmas características que uma empresa, a diferença é que atrelado ao lucro e papel na sociedade em que está inserida, está a inovação, segundo Filion (1999 apud POMBO ([201-], p. 1) “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”.

Segundo dados divulgados por Barreto (2015), no 2º Fórum Nova Favela, que ocorreu este ano em São Paulo, as áreas que se destacam nas comunidades foram alimentação (18,5%), comércio varejista (17,6%) e beleza (11,7%) Cruzeiro do Sul (2015). Barreto (2015

apud CRUZEIRO DO SUL, 2015) também informa que “[...] o perfil dos atendimentos por parte do SEBRAE vem apresentando mudanças nos últimos anos e o número de empresas formalizadas já supera o de informais”. O número de empreendedores aumentou nas comunidades devido a existência de oportunidades e não por uma necessidade dos empreendedores.

Nesse sentido, tal como reportam Pizarro e Davok (2008), a utilização dos serviços e conhecimento de bibliotecários por parte dos microempresários pode ser uma ferramenta que auxilia no crescimento empresarial das MPEs, pois, cabe a esse profissional por meio de suas atividades atenderem às necessidades informacionais dos tomadores de decisão da empresa.

Nesse contexto são apresentados a seguir o problema e os objetivos de pesquisa, a abordagem teórico-metodológica e as justificativas, a revisão de literatura, os resultados e as conclusões da pesquisa.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Considerando a possibilidade do trabalho do profissional bibliotecário nos mais diversos espaços e meios, tem-se como problema de pesquisa: qual é a viabilidade da utilização das práticas do profissional bibliotecários nas micro e pequenas empresas que estão localizadas em comunidades pacificadas?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar o conceito de empreendedorismo sob o ponto de vista da atuação profissional do bibliotecário, tendo como referência o Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Nessa possibilidade, identifica-se a participação do profissional bibliotecário no contexto do empreendedorismo com ênfase neste Programa.

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

O trabalho tem como objetivos específicos:

a) apresentaro conceito de empreendedorismo;

b) indicar o Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE);

c) identificar as principais habilidades do profissional bibliotecário no contexto do empreendedorismo.

1.4 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

A gestão da informação e do conhecimento está amplamente discutida na literatura do campo de estudos da Biblioteconomia nas mais diferentes perspectivas e abordagens (VALENTIM, 2004; 2010). Como é o caso deste trabalho onde as ambas as espécies de gestão são apresentadas de forma que justifique a sua utilização por micro e pequenas empresas com o objetivo de se tornarem mais competitivas no mercado, além de fundamentar que o profissional bibliotecário pode ser o sujeito mais indicado para auxiliar os empreendedores no desenvolvimento, entre outras coisas, de vantagem competitiva.

A gestão da informação e a gestão do conhecimento são modelos de gestão complementares, pois enquanto a gestão da informação atua diretamente junto aos fluxos formais, isto é, o que está explicitado, a gestão do conhecimento atua diretamente junto aos fluxos informais, isto é, o que não está explicitado. (VALENTIM, 2007 apud FADEL et al., 2010, p. 15)

A afirmativa de Valentim remete diretamente à informação tácita, aquela que não segue os padrões formais de transmissão e a informação explícita, aquela que é facilmente interpretada por quem a recebe, estas informações são observadas de forma clara nas micro e pequenas empresas (MPE), e que serão abordadas no trabalho de forma mais abrangente nas seções a seguir.

Sabe-se que, de forma geral, uma empresa, independentemente de seu porte, necessita de vantagens competitivas para manter-se no mercado corporativo. A vantagem competitiva é uma diferencial referente ao desempenho que uma empresa tem sobre as demais nos mais diversos negócios e planejamentos estratégicos (CARBONE et al., 2005). Este tipo de vantagem, mesmo que temporário em alguns momentos, pode ser, de acordo com Carbone e outros autores (2005, p. 37), obtida por meio de “uma localização privilegiada ou de uma fonte exclusiva de matéria prima; a existência de barreiras alfandegárias ou de proteções legais; e a obtenção de patentes sobre produtos ou processos produtivos”. Outra possível fonte de vantagem competitiva é o acesso das informações que possibilitem que uma MPE possa evitar prejuízos ou obter auxílio nos lucros. Ainda segundo Carbone e outros, (2005, p. 39),

“A vantagem competitiva é obtida, fundamentalmente, por meio da inovação. A inovação, por sua vez, é uma espécie de monopólio. Sua essência é o monopólio do conhecimento. A inovação é base do empreendedorismo”.

Assim, tem-se que como vantagem competitiva tanto a gestão da informação e do conhecimento quanto à inovação. Neste sentido é necessário que além de práticas, processos, produtos e serviços inovadores, também ocorra a criação e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A gestão do conhecimento - definida como processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos / serviços, tecnologias e sistemas - perpetua a mudança no interior da organização. (TAKEUCHI; NONAKA, 2008, p. IX).

Os conceitos apresentados anteriormente irão auxiliar na comprovação que a presença de um profissional bibliotecário se faz necessária para um melhor desempenho empreendedor.

1.5 JUSTIFICATIVAS

O tema para o trabalho foi escolhido baseado na ampliação do mercado de trabalho no campo profissional do bibliotecário. Segundo Souza (2013)

Dentro da área de biblioteconomia é notável, mesmo que, por meio de observações empíricas, que o universo de atuação de bibliotecário no mercado de trabalho ainda é desconhecido não apenas por estudantes da área, mas também pelos profissionais que não conseguem identificar suas habilidades e a capacidade de atuar no leque profissional existente para o bibliotecário.

O número de publicações com o tema bibliotecário na perspectiva do trabalho em colaboração com o empreendedor pode ser considerado como de baixo impacto na literatura nacional. O que pode ser evidenciado a seguir, ao longo do trabalho ao ser demonstrado o resultado da revisão de literatura (ver seção 3.1).

Outro ponto de destaque que permeia essa justificativa é que muito embora a literatura científica da área não apresente um vasto índice de dados¹, pode-se notar que, na prática, o trabalho do bibliotecário em empresas é algo que já é visto mais comumente, muitos como empreendedores. Como já apresentado neste texto, mais da metade das empresas existentes no

¹ Pesquisa realizada na Base Referencial de Artigos e periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, com o termo empreendedorismo, foram recuperados onze resultados.

país são classificadas como MPEs, então a presença do profissional bibliotecário nas MPES é algo que provavelmente no futuro será comum. Nas palavras de Barreto (2014, p. 6)

As Micros e Pequenas Empresas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil (53,4% do PIB deste setor). No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

Além das motivações anteriormente apresentadas, insere-se também observação pessoal da autora. Isto porque é moradora da comunidade Parque da Cidade, localizada na Zona Sul da cidade que não é pacificada, porém é vizinha da comunidade da Rocinha. A Rocinha, que já foi considerada a maior favela da América Latina, foi pacificada em 2011, e desde então o número de empresas na comunidade aumentou. Segundo o site do Governo do Estado (2014) “Desde a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), em áreas antes dominadas pelo crime organizado, mais de 770 (setecentos e sessenta) negócios e empreendedores individuais foram formalizados nas regiões onde as 17 (dezessete) UPPs foram instaladas.”. A comunidade mesmo sendo localizada ao lado da Rocinha não acompanhou o mesmo crescimento empreendedor. A comunidade tem como principal fonte de renda o aluguel de imóveis, por estar localizada próxima a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC- Rio, aluga os imóveis para os estudantes que possuem poder aquisitivo maior que os outros moradores.

A pacificação da comunidade vizinha também influenciou a vida social dos moradores do Parque da Cidade, apesar de não terem recebido uma unidade da UPP a comunidade ganhou patrulhamento 24 horas o que gerou mudanças nos hábitos locais, por exemplo, festas que anteriormente não tinham hora para acabar com som alto, agora precisam respeitar a lei do silêncio, porém tem o lado negativo o número de delitos como o roubo, que era praticamente zero, aumentou provavelmente por consequência da inibição ao tráfico de drogas.

2 O EMPREENDEDORISMO E O INTRAEMPREENDEDORISMO

Para Timmons (1985 apud BUENO; LEITE; PILATTI, 2004, p. 4749), “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX”. O termo empreendedor é originário da palavra francesa *entrepneur*, que segundo Drucker (1987 apud BUENO; LEITE; PILATTI, 2004) significa aquele que assume riscos e começa algo novo. Fillion (1999) e Lyskey (2002 apud PINTO; ZILBER, 2006) afirmam que o conceito foi utilizado pela primeira vez, para estabelecer os fundamentos do campo de estudo do empreendedorismo, pelo economista francês Jean-Baptiste Say.

Com origem na economia o empreendedorismo tem de forma generalizada como objetivo o desenvolvimento econômico para a empresa de forma inovadora. O empreendedor alcançava esse objetivo aproveitando-se de oportunidades, assumindo riscos e tomavam decisões baseados em incertezas. Atualmente o empreendedor é segundo Dolabela (2008, p. 23) “‘o motor da economia’ um agente de mudanças”. O empreendedorismo é uma prática que nos dias de hoje é responsável, como já apresentado anteriormente, por mais de 50% do PIB nacional, baseado neste fato, pode-se afirmar que são os empreendedores que hoje movimentam a economia do Brasil. Parte desse sucesso deve-se ao fato do empreendedorismo poder ser aplicado nas mais diversas atividades econômicas.

Neste sentido as palavras inovação e criatividade trabalham atreladas ao empreendedorismo. O empreendedor é uma pessoa que deve ter conhecimentos nas práticas econômicas, mas também é necessário que ele saiba sobre psicologia, sociologia e outras disciplinas de base na conceituação do empreendedor.

Para uma pessoa ser empreendedora não é necessária a influência da genética, como deixa claro Dolabela (1999, p. 28-29 apud COSTA, 2009, p. 3) “A tese de que o empreendedor é fruto de herança genética não encontra mais seguidores nos meios científicos.” A professora Maria Inês Felipe (1996, p. 10-12 apud POMBO, [199-]) complementa a informação com as seguintes palavras: “a profissão empreendedor não é fruto do nascimento ou de herança genética, mas resultado de trabalho, talento e reserva econômica. É própria de uma sociedade capitalista liberal e de sua ideologia de sucesso individual.”

Para Chiavenato (2012, p. 8)

[...] o empreendedor consegue fazer as coisas acontecerem por ser dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar e aproveitar oportunidades, nem sempre claras e definidas. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade para benefício próprio e para o benefício da sociedade e da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, habilitam-no a transformar uma ideia simples em algo que produza resultados concretos e bem sucedidos no mercado.

Pati (1995 apud POMBO, [201-]) apresenta outras características do empreendedor:

[...] é motivado pelo desejo de realizar; corre riscos viáveis, possíveis; tem capacidade de análise; precisa de liberdade para agir e para definir suas metas e os caminhos para atingi-las; sabe onde quer chegar; confia em si mesmo; não depende dos outros para agir, porém, sabe agir em conjunto; é tenaz, firme e resistente ao enfrentar dificuldades, é otimista, sem perder o contato com a realidade.

Sabendo que uma pessoa recebe influências de sua família, amigos, trabalho e da sociedade em geral e que essas influências podem induzir ao desenvolvimento de características próprias do empreendedor. Podemos dizer que o empreendedorismo é algo que pode ser aprendido e desenvolvido ao longo da vida (DOLABELA, 2004).

Dolabela (2004) é considerado um dos precursores do ensino de empreendedorismo no Brasil, é consultor e professor universitário, criador da metodologia Oficina do Empreendedor direcionada para o ensino de empreendedorismo em universidades e também criador da metodologia Pedagogia Empreendedora direcionada também para o ensino do empreendedorismo desta vez voltada para a educação infantil, ensinos fundamental e médio com crianças de comunidades de baixa renda. (HOELTGEBaum, 2004, p. 127).

Para este autor o empreendedorismo que é ensinado tem papel social, pois é

Ela [metodologia pedagógica] vê o empreendedorismo como um instrumento muito forte não só de desenvolvimento de geração de riqueza, mas também como um fenômeno social e cultural. [...]. A Pedagogia empreendedora e o empreendedorismo que eu defendo, que eu pratico, é aquele que pode provocar a mudança cultural. (DOLABELA, 2004, p. 128).

Como o empreendedorismo pode ser aprendido e desenvolvido nas pessoas, o número de empreendedores pode aumentar no Brasil, basta essa educação empreendedora ocorrer em mais escolas, colégios e universidades nas mais diversas áreas do conhecimento. O empreendedorismo pode ser aplicado em qualquer área profissional, por isso é importante ele ser aprendido nas universidades. Engana-se quem acredita que só existem empreendedores na área do comércio, indústria ou alimentação, também existem empreendedores no ramo da

educação e profissionais liberais, basta que se tenha as características necessárias para o empreendedorismo e possuir as informações necessárias para entrar e se manter no mercado competitivo.

Com o aumento de atividades ligadas ao empreendedorismo e com a possibilidade de existir em diversas áreas, muito provavelmente também cresceria a necessidade de os empreendedores conseguirem informações estratégicas.

A informação estratégica segundo Calazans (2006, p. 64) “[...] tem como principal objetivo o uso de dados, informação e conhecimento para agregação de valor a produtos e/ou serviços, garantindo a sobrevivência da organização aos desafios atuais.”

Informação, conhecimento e inteligência tornaram-se assuntos correntes na literatura sobre gestão empresarial Borges (1995). Esses assuntos são a base da formulação estratégica competitiva. Tais assuntos também são a base do trabalho do bibliotecário, desta forma unir a necessidade de informação estratégica dos empreendedores com as práticas bibliotecárias é o caminho instintivo a seguir. Desde 2007 existe um movimento chamado Semana Global do Empreendedorismo criado pelo ex-ministro britânico Gordon Brown e pelo então presidente da Kauffman Foundation, Carl Schramm. No Brasil o movimento foi iniciado em 2008 e a organização anfitriã é o Instituto Empreender Endeavor, o evento acontece no mês de novembro. Hoje dez instituições que apóiam e auxiliam no empreendedorismo no Brasil participam do Conselho Nacional. Essas instituições são responsáveis pela estratégia do movimento a nível nacional. São elas: Aliança Empreendedora, Anjos do Brasil, Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), Artemísia, Ashoka, Brasil Junior, Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje), Endeavor, Junior Achievement e Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

No contexto do empreendedorismo, há que se destacar o intraempreendedorismo. Esse termo foi criado, segundo Uriarte (2000 apud CONTI; PINTO; DAVOK 2009, p. 31) por Gifford Pinchot no ano de 1989) “para designar o empreendedor interno.”. Para Pinchott III apud Alves (2006, p. 18) “[...] o intraempreendedorismo é uma habilidade incentivada nas organizações com vistas a desencadear inovações aproveitando-se dos talentos empreendedores dos seus funcionários”.

O intraempreendedorismo, assim como o empreendedorismo, pode ser aprendido, como afirma Uriarte (2000 apud CONTI; PINTO; DAVOK 2009, p. 32), usando os mesmos recursos que o empreendedorismo, através de cursos e influência do meio.

Uma educação continuada, o investimento profissional através de qualificação e aperfeiçoamento aumentam as chances de um profissional tornar-se intraempreendedor. Aprimorando-se através dos exemplos dados anteriormente um profissional poderá se destacar na empresa na qual trabalha. Segundo dados publicados pela Agência Brasil em março deste ano, após três meses consecutivos em queda os números de novos postos de trabalho voltaram a crescer, Richard (2015), porém esse número equivale a apenas um crescimento de 0,05% em relação ao mês anterior.

Mesmo com a volta do crescimento de novas vagas, ainda é necessária uma qualificação diferenciada para manter o emprego ou conseguir um novo. A realização de cursos específicos na área profissional executada não é mais o suficiente, o profissional destaca-se ao apresentar para o empregador ideias inovadoras ou sugestões que melhorem as práticas no trabalho, podendo gerar uma alta nos lucros.

2.1 SEBRAE

A instituição SEBRAE existe desde 1972, porém a história do SEBRAE teve início em 1964, quando o antigo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) atualmente chamado de Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) criou o Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa (Fipeme) e o Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (Funtec). (SEBRAE, [201-]).

Com o objetivo de proporcionar às empresas de pequeno porte, consultoria no âmbito gerencial, em 1967, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) instituiu os núcleos de assistência industrial (NAI). O NAI foi o prelúdio para o trabalho que seria realizado pelo SEBRAE (SEBRAE, [201-]). Em 1972 foi criado o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE), por iniciativa do BNDE e do Ministério do Planejamento. O início do trabalho começou com “[...] o credenciamento de entidades parceiras nos estados como o Ibacesc (SC), o Cedin (BA), o Ideg (RJ), o Idéies (ES), o CDNL (RJ) e o CEAG (MG). ”SEBRAE ([201-]). Em 1977 o CEBRAE já possuía programas específicos para pequenas e médias empresas, após dois anos chegou a um mil e 200 consultores que eram especializados em pequenas e médias empresas. No fim da década de 70 os programas como o PROMICRO, PRONAGRO e PROPEC, proporcionaram aos micros empresários atendimento nas áreas de tecnologia, crédito e mercado (SEBRAE, [201-]). Entre os anos de 1985 e 1990 o CEBRAE passou por diversas crises, gerando o abalo da instituição, seu vínculo que era com o Ministério do Planejamento passou a ser com o

Ministério da Indústria e Comércio (MDIC). A crise gerou pedidos de demissão, devido a instabilidade financeira e em 1990 40% dos profissionais foram demitidos. (SEBRAE, [201-]).

Ainda no ano de 1990, em 09 de outubro, foi publicado o Decreto de nº 99.570, que complementa a Lei de nº 8.029 de 12 de abril, alterando o nome CEBRAE para SEBRAE e transformando-o em instituição privada sem fins lucrativos e de utilidade pública. O SEBRAE é mantido através de repasses de verbas das maiores empresas no país. A partir do decreto a instituição pode ampliar sua estrutura de atendimento para todo o país, capacitando e auxiliando na criação e desenvolvimento de milhares de micro e pequenos negócios. (SEBRAE, [201-]).

2.1.1 Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas

A atuação do SEBRAE nas comunidades começou em 1996 com o objetivo de orientar, capacitar e formalizar atividades, segundo SEBRAE ([201-]), o SEBRAE também trabalha para facilitar o acesso ao mercado e a oferta de serviços e créditos, além de apoiar projetos setoriais das cadeias produtivas ligadas à realidade local.

Em 2011 a instituição deu início ao Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas que teve como piloto a cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do programa é “apoiar, através da promoção do empreendedorismo e do fortalecimento dos pequenos negócios, o desenvolvimento socioeconômico das áreas atendidas pelas UPP” (PROGRAMA..., [2014?]).

O programa possui eixos de atuação como o diagnóstico e produção de informações, melhoria do ambiente legal, formalização de atividades e relações, capacitação dos empreendedores, acesso a mercados, ampliação e facilitação da oferta de serviço de crédito, acesso à inovação tecnológica social e o apoio às cadeias produtivas locais (gastronomia, turismo, comércio e cultura).

Segundo a revista Economia Rio o perfil do empreendedor das favelas pacificadas é formado por maioria de mulheres, 94% atuam por conta própria; a média de idade é de 43 (quarenta e três) anos; possuem baixa escolaridade, a média é de sete anos de estudo e trabalham com comércio ou prestação de serviços (ABEND, 2014, p. 39).

A atuação do programa nos territórios pacificados até agosto de 2014, segundo dados da coordenadoria do programa, realizou 52.156 (cinquenta e dois mil, cento e cinquenta e seis)

atendimentos, formalizaram 5.021 (cinco mil e vinte um) empreendedores, através de ações de capacitação foram envolvidas 6.500 (seis mil e quinhentas) pessoas em mais de 700 (setecentas) atividades (cursos, palestras, oficinas e seminários). Estes dados auxiliaram no desenvolvimento de uma metodologia para suporte ao empreendedorismo em áreas de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), índice comparativo utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para classificar os países pelo seu grau de desenvolvimento, através das dimensões de renda, educação e saúde (PROGRAMA..., [2014?]).

É preciso esclarecer que os dados anteriores são dados gerais e não especificam as ações tomadas em cada uma das comunidades. O programa não realiza os mesmos projetos nas localidades, ocorre uma customização dos planos de ação, isso significa que é respeitada a diferença de perfis entre as comunidades tanto em relação a população e localização quanto em relação a vocações culturais e econômicas (ABEND, 2014, p. 39).

Segundo informação do Portal da Rede de Tecnologia & Inovação do Rio de Janeiro (2014), a missão técnica do Projeto de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas apoiada pelo SEBRAE Nacional que era exclusiva do estado do Rio de Janeiro, foi promovida à nacional. Provavelmente o programa atingiu suas metas e será implantado a outros estados que também possuem comunidades pacificadas.

A oportunidade da inserção do profissional bibliotecário no programa pode ocorrer neste momento onde a implantação do mesmo programa é possível em outras cidades, principalmente nos eixos de diagnóstico e produções de informações que serão explicados junto com o participação do bibliotecário no programa. (ver seção 5).

3 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

A palavra bibliotecário vem do latim *bibliothecarius*. Etimologicamente seu sufixo significa, a pessoa que exerce alguma atividade em biblioteca. O dicionário Houaiss define bibliotecário como aquele que administra uma biblioteca, o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia o definem como “profissional que tem a seu cargo a direção, conservação, organização e funcionamento de bibliotecas.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53).

O primeiro bibliotecário que se tem conhecimento no Brasil, segundo Fonseca (1979), foi o jesuíta Antônio Gonçalves em 1604 na biblioteca do Colégio da Bahia. O curso de Biblioteconomia iniciou-se no Brasil em 1911 após a implementação do primeiro curso de biblioteconomia nos porões da Biblioteca Nacional, e teve início realmente em 1915. Hoje a Biblioteconomia possui no país, segundo dados do E-MEC, 48 (quarenta e oito) cursos de graduação em Biblioteconomia em atividade, dos quais, quarenta e sete são de bacharelado e um de licenciatura (BRASIL, 2015).

Neste contexto, o Código Brasileiro de Ocupações (CBO) está organizado por “famílias ocupacionais”, estas famílias são grupos compostos de profissionais com atividades semelhantes. A família profissional da informação é composta por bibliotecários, documentalistas e analistas da informação, para exercer qualquer uma das três profissões é necessária a formação em Biblioteconomia.

O termo profissional da informação é um termo que começou a ser utilizado na década de 1980 nos Estados Unidos. Trata-se de um termo muito abrangente que engloba diversas áreas profissionais, às vezes com denominações específicas dependendo dos atores que participam da atividade. (CUNHA; CRIVELLARI, 2004).

As rápidas mudanças tecnológicas fazem parte da realidade atual, tais mudanças auxiliam na dificuldade de se delimitar cada campo profissional, porém essa dificuldade na delimitação é consequência da incerteza que o próprio profissional sente sobre o papel que ele deve desempenhar. “[...] as questões relativas aos limites deste campo podem ser definidas somente através de regras arbitrárias. O que concerne o especialista de informação em uma situação pode não lhe dizer respeito em outra situação”. (SERGEAN, 1977 apud CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 46).

Em alguns países da América do Norte e outros da Europa, como Inglaterra e França, nos últimos anos ocorreu a criação de novos cursos e especialidades como a gestão da informação, gestão de recursos informacionais, sistemas de informação, gestão de sistemas de informação, além de outros (CUNHA, CRIVELLARI, 2004). A criação de novos cursos de

especialização ocorreu devido a profissionais de outras áreas estarem exercendo atividades que antes eram praticadas pelos bibliotecários, o que ocasionou a ocupação de diversos profissionais nas vagas de trabalho, antes exclusivas dos profissionais bibliotecários

Seria considerado algo natural haver uma necessidade dentro de uma área profissional e essa necessidade ser sanada com a evolução desta profissão, evitando com isso a “invasão” de outras profissões para resolver o problema. “Por definição, uma profissão deveria, de acordo com Davies (1990), desenvolver-se continuamente. Sempre que um novo conhecimento surge, novos conteúdos se desenvolvem e novas demandas aparecem” (CUNHA, CRIVELLARI, 2004, p. 49).

A sobrevivência e a atuação do profissional da informação estão diretamente relacionadas com as mudanças que ocorrem e dos conceitos de jurisdição e profissões (BORGES, 2004, p. 63). O grande fluxo de informação produzida e consumida hoje requer que o profissional bibliotecário esteja apto a conseguir não apenas permitir acesso a estas informações, mas também sua organização, recuperação e que as informações não se percam entre tantas outras. Miranda (2002 apud BORGES, 2004, p. 63) afirma que

[...] o grande desafio do futuro será enfrentar o fato de que os estoques de informação do porvir serão como arquipélagos, distribuídos em milhares de pontos presumivelmente acessíveis, mas requerendo para isso um esforço fantástico de intervenção profissional para sua organização e uso mais adequados.

Para que ocorra essa organização e uso mais adequados a qual se referiu Miranda (2002 apud BORGES 2004, p. 63) sobre a informação, é necessário que exista uma pluralidade por parte do profissional da informação.

A formação do profissional bibliotecário tem como objetivo suprir as necessidades organizacionais de informação e possibilitar a recuperação da mesma. Ainda faz parte da formação do bibliotecário a erudição com o objetivo de guarda, preservação e conservação dos documentos.

No ano de 2007 em comemoração ao dia do bibliotecário o site da Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo descreveu as seguintes atividades como funções bibliotecário:

Além de tratar e desenvolver recursos de informação, ele pode desenvolver e realizar ações educativas e de ação cultural (principalmente de acesso à leitura); trabalhar com organização e disponibilização de documentação histórica e conservação e restauração de obras raras; integrar e desenvolver

estudos e pesquisas em diversas áreas; fazer parte dos processos das empresas na tomada de decisão e na certificação de qualidade; atuar como analista de conteúdo de Internet; administrar, desenvolver e manter bancos de dados, sistemas de informação, bibliotecas digitais e virtuais; organizar sites e portais corporativos, realizando a arquitetura de informação; implementar e integrar os processos de gestão de conhecimento de organizações.

Segundo o CBO o profissional bibliotecário possui como descrição sumária de suas atividades:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Historicamente as funções e atividades que se destacaram no campo profissional do bibliotecário foram a preservação e a disseminação, mas uma ação não impedia a outra, era possível a observação de ambas, porém uma delas sempre se sobressaía, ou seja, dentro de uma biblioteca, dependendo do seu objetivo ou gestor era possível identificar se atividade principal era a disseminação ou a preservação do acervo.

Atualmente as funções do bibliotecário ainda incluem a preservação e a disseminação da informação, porém com o comércio e o empacotamento do conhecimento, expressão utilizada por Schiller (1996 apud ARRUDA; MARTELETO; SOUZA 2000), o profissional bibliotecário deve estar pronto para o uso da informação principalmente no campo empresarial. Ainda compõem as atividades do bibliotecário o trabalho em: “unidades de informação de cinematecas, filmotecas, videotecas, livrarias e editoras, a internet, gestão de arquivos eletrônicos ou ‘em papel’, trabalho em escritórios de advocacia, clínicas médicas, empresas diversas no ramo industrial ou de serviços” (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 47).

É papel do bibliotecário, o tratar e dar acesso a informação, sendo a informação produzida nos meios acadêmicos, intelectuais e também a literatura cinzenta. Com a relação à literatura cinzenta no século XX já era recomendado aos bibliotecários pelo meio científico “especial atenção em relação a essas publicações (então chamadas de //ff/e literature), no sentido de incorporá-las aos acervos das bibliotecas acadêmicas, diante de sua importância para o avanço da ciência” (SCHMIDMAIER, 1986 apud GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000) algumas vezes ele também consegue dar acesso a leituras consideradas cinzentas.

Em uma sociedade desenvolvida o valor dado a informação é maior, assim como em uma sociedade pouco desenvolvida a importância dada a informação é quase nula. Não se deve julgar como uma falta de conhecimento por parte das pessoas que formam essa comunidade não desenvolvida, ocorre que para elas as necessidades como saneamento básico, saúde, educação, segurança entre outros são mais importantes (VALENTIM, 2004, p. 135)

Segundo Borges (2004, p. 57) as nações de economia forte e as emergentes buscaram, neste último quarto de século, profissionais não apenas com a formação adequada as necessidades de suas tarefas, buscam também profissionais mais qualificados que possuam conhecimento e aptidão para se adaptar as tarefas e conseguir se ajustar as mudanças que podem surgir, sem que haja perda da qualidade do trabalho. Borges ainda complementa o perfil necessário de um profissional que atenda às necessidades atuais das organizações.

Um profissional que seja capaz de utilizar novos processos e instrumentos tecnológicos, estar inserido na sociedade da informação e do conhecimento, que faz uso intensivo e em larga escala do computador para processamento de dados, redes de informação e comunicação, automação de processos produtivos, enfim que esteja inserida no contexto da informação, do conhecimento e das tecnologias de informação disponíveis. (BORGES 2004, p. 57).

Borges (2004, p. 59), relaciona uma série de itens que influenciam diretamente as práticas do profissional bibliotecário, estes itens “se constituem num ponto inicial para uma atuação competente exigida pelo mercado”. Não significa que todos os profissionais participarão do mercado de trabalho da mesma forma ou que serão todos criativos empreendedores, mas o conhecimento dos itens provocará mudanças na forma de pensar sobre as práticas biblioteconômicas, os itens são:

[...] a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é o homem; a informação é um produto, um bem comercial; o saber é um fator econômico; a distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destino deixaram de ter qualquer importância. As pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam; as tecnologias de informação e comunicação tornaram o mundo uma ‘aldeia global’, como também criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas; as tecnologias de informação e comunicação alteraram a noção de valor agregado à informação e interferiram no ciclo informativo tanto do ponto de vista dos processos e das atividades, como da gestão e dos custos; o registro de grandes volumes de dados é feito com um baixo custo; do processamento automático da informação realiza-se em alta velocidade; a armazenagem de dados utiliza memórias com grande capacidade; a recuperação da informação conta com estratégias de busca automatizadas mais eficientes e relevantes [...]; o usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação, além de ser também o seu controlador; a probabilidade de serem encontradas respostas

inovadoras a situações críticas é muito superior à situação anterior; o monitoramento e avaliação do uso da informação são reforçados e facilitados, e tornaram-se mais rápidos, menos onerosos, mais consistentes e confiáveis.

Entre todas as funções e práticas do bibliotecário a Gestão da Informação - GI se destaca neste trabalho. O termo Gestão da informação foi utilizado, pelo o que se tem notícia, pela primeira vez, em um livro chamado *How to harness information resources: a systems approach* (Como utilizar os recursos informacionais: uma abordagem de sistemas), escrito por Forest Horton Jr. em 1974. De acordo com Cronin (1990 apud GUSMÃO et al., 2013, p. 8) o livro trata

[...] sob uma perspectiva integrada, de gerenciamento de sistemas de informação, sistema de gerenciamento de recursos informacionais, necessidades e uso da informação, fontes de informação, processamento e manuseio de informação, apresentação da informação e comunicação.

Segundo Valentim (2004)

A gestão da informação é um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.

Na década de 1970 nos Estados Unidos, o excesso de formulários, relatórios e outros tipos de papéis provocaram uma preocupação com a gerência da informação. O governo americano criou a Comissão Federal Sobre o Fluxo de Papel, para resolver o problema do processamento de papéis que os departamentos governamentais vinham enfrentando. Ainda na década de 1970 a comissão destacou a enormidade do problema. Na década seguinte, quando ocorreu a aprovação do Ato de Redução de Fluxo de Papéis (*Paper Reduction Act*), que trata a informação como recurso “passível de ser explorado e mostrando que suas características são semelhantes às de um produto”. (CRONIN, 1990 apud GUSMÃO et al., 2013, p. 9).

Em 1987 o governo britânico com o objetivo de deixar o processo de busca, disseminação e uso da informação governamental mais eficientes emitiu um relatório chamado Administrando a Informação como recursos. “[...] que apontava os benefícios do uso eficaz da informação e garantindo seu eficiente gerenciamento”. (CRONIN, 1990 apud GUSMÃO et al., 2013, p. 9).

A Gestão de Recursos de Informação - GRI é defendida por alguns autores como conceito, estratégia ou função, porém também pode ser a junção de todos esses itens. (GUSMÃO et al., 2013, p. 9). Para Bergman (1996 apud GUSMÃO et al., 2013, p. 9) ocorre a integração dos itens, anteriormente citados, para mostrar que com a verdadeira gestão da informação a resolução de problemas informacionais são possíveis, ele propõe além da abordagem integradora a abordagem tecnológica.

O propósito da prática da Gestão da informação é após seu processo utilizar a informação em prol da empresa. Este processo consiste em recolher informações referentes ao interesse da organização, realizar uma seleção das informações pertinentes, armazenando-as de forma organizada com o intuito de uma clara e fácil recuperação, e por consequência a disseminação da informação coletada. Com os processos da GI os recursos informacionais são potencializados.

São as associações profissionais, os sindicatos, os conselhos profissionais e o Estado que exercem a função de fazer a existência de uma profissão possuir o papel social e hierárquico perante outras profissões (CUNHA; CRIVELLARI, 2004). Onde os sindicatos “são uma associação para defesa e coordenação dos interesses econômicos e/ou profissionais de indivíduos [...] que exercem a mesma atividade ou atividades similares ou conexas” (HOUAISS; Villar, 2009, p. 1748). Os conselhos profissionais têm o papel de fiscalizar as atribuições previstas em lei. “A criação dessas entidades, com natureza jurídica de autarquias especiais, se reveste na tradução da preocupação do legislador em preservar a coletividade do trabalho de profissionais não qualificados” (NARDES, 2014, p. 3) e o estado promove a legalidade das profissões através da criação de leis e garantia de serem cumpridas.

Existem entre as profissões e a sociedade um contrato implícito. E neste contrato os profissionais possuem exclusividade nas suas atividades e oferecem à sociedade qualidade e eficácia de seus serviços (CURRY; WERGIN, 1993 apud CUNHA; CRIVELLARI, 2004). Assim sendo, para uma profissão conseguir manter os limites de seu grupo, não permitindo que outras profissões interfiram ou realizem suas atividades, é necessário segundo Cunha e Crivellari (2004) que haja prestígio do seu sistema de conhecimento. “Com efeito, quanto maior o poder de abstração teórica de uma profissão, mais sólida ela será no espaço social e no sistema profissional”. (CUNHA, 2000 apud CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 41).

Cunha e Crivellari (2004, p. 42), complementam a informação afirmando, “A força e o sucesso de uma profissão são, assim, legitimadas pela delimitação clara de seu corpo de competência, pela delimitação de um espaço próprio de ação e através de sua interação com

outras profissões.” De outra forma, as outras áreas “invadem” campos profissionais diferentes dos quais pertencem. A evolução das profissões é uma tentativa de evitar essas invasões.

Cronin, Stiffler e Day (1983 apud CUNHA; CRIVELLARI, 2004) dividiram o espaço de cada profissão em três partes, *heartland*, *hinterland* e *horizon*, que são respectivamente o núcleo profissional, que seria o controle legal e completo da profissão; a periferia da profissão; a margem. As mudanças profissionais segundo estes autores ocorrem a partir da periferia, onde os profissionais são mais valorizados pela sua experiência do que pelo diploma.

Com relação ao bibliotecário na perspectiva das atividades e da formalização enquanto profissional, tem-se, especificamente diretamente relacionado a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, além de regulamentar o exercício da profissão de bibliotecário, a Lei nº 4.084 estabeleceu a reserva de vagas no mercado de trabalho, desta forma, para exercer determinadas profissões inerentes a profissão de bibliotecário era necessário possuir habilitação no curso superior de Biblioteconomia. Posteriormente em 16 de agosto de 1965 o Decreto de nº 56.725, regulamentou o exercício profissional, formalizando as atividades próprias a profissão e possibilitou a implementação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Em 1986 foi homologada a Lei nº 7.504, de 2 de junho de 1986 que alterou alguns trechos da Lei nº 4.084, principalmente o art 3º sobre a exigência da apresentação de diploma de Bacharel em Biblioteconomia para exercer funções de bibliotecário.

Em 1998 foi homologada a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, a lei dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. O destaque para essa lei ocorreu quando em forma de Parecer 212/98 a palavra informação foi substituída por Informação Registrada, isto gerou diversos vetos na Lei nº 9.674.

Em 30 de outubro de 2003 foi publicada a Lei nº 10.753, que instituiu a Política Nacional do Livro e ficou conhecida como a Lei do livro. Nesta lei destaca-se a seguridade que deve ser dada ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro. Em 24 de maio de 2010 foi publicada a Lei nº 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. A lei foi uma das que causaram mais comentários dentro do meio bibliotecário, já que institui a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas no país, e por consequência a obrigatoriedade de profissionais bibliotecários em cada uma dessas bibliotecas escolares.

Mesmo com diversas mudanças na área da Biblioteconomia, no sentido legislativo, a organização dos próprios profissionais em organizações e com a evolução da profissão com novos campos para trabalho, Cunha e Crivellari (2004, p. 51), afirmam que “[...] a permanência do bibliotecário – nosso principal profissional da informação, conforme designação da CBO – em empregos tradicionais, principalmente em bibliotecas públicas”.

Essa análise feita pelos autores pode significar que mesmo com as mudanças que estão ocorrendo na aplicação das práticas bibliotecárias, a maioria dos profissionais ainda se sintam dependentes de locais tradicionais para exercer sua profissão. Seria necessário uma pesquisa com esses profissionais para tentar descobrir se a análise feita por Cunha e Crivellari em 2004, ainda é uma realidade.

3.1 O BIBLIOTECÁRIO NO EMPREENDEDORISMO

Com os direitos profissionais conquistados ao longo dos anos, foi possível ao profissional bibliotecário dedicar-se a buscar novas atividades para as práticas já realizadas.

Uma dessas novas atividades foi a possibilidade de se tornar um empreendedor, ou seja, sair do comum que seria trabalhar sempre vinculado a uma empresa e passar a ser dono de uma empresa, disponibilizar ao público inovações dentro da profissão. Porém ainda resta o desafio de prestar serviço não apenas para grandes corporações, sendo empreendedor ou empregado, mas falta ao profissional bibliotecário realizar suas atividades para os empreendedores.

A prestação de serviços do profissional bibliotecário nas micro e pequenas empresas ainda é um tema insuficientemente explorado na literatura especializada. O que pode se notar em pesquisa realizada na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da informação – BRAPCI em abril de 2015, quando foram realizadas duas buscas com baixo índice de recuperação. A primeira teve onze publicações, foi elaborada a partir da busca realizada com a palavra-chave **empreendedorismo**. A segunda consistiu no “cruzamento” das palavras-chave **empreendedorismo** e **bibliotecário** e teve como retorno apenas quatro publicações.

Ao realizar uma busca no google acadêmico, no primeiro semestre de 2015, usando a expressão **bibliotecário no empreendedorismo** teve-se como resultado cerca de seis mil páginas na web, porém esse resultado não tem relação com o objetivo da pesquisa feita, na verdade os resultados obtidos estão relacionados com o **bibliotecário como empreendedor**.

Ainda é bastante reduzido o número de pesquisas sobre o papel do bibliotecário no empreendedorismo, não como ator principal, mas como facilitador do trabalho do empreendedor. Existe atualmente uma consciência entre os profissionais bibliotecários que o bibliotecário empreendedor é mais uma possibilidade no mercado de trabalho. Um dos temas que será abordado no XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) em 2015 será o empreendedorismo na ação bibliotecária.

Sabe-se que existe uma forte participação do profissional bibliotecário nas empresas e indústrias, por exemplo, no campo da consultoria, que segundo Orlickas (2001 apud GIAMPAOLI, 2013, p. 274), é “o fornecimento de determinada prestação de serviço, em geral, por um profissional muito qualificado e conhecedor do tema, [...]”. O bibliotecário por sua formação possui conhecimento e acesso a diversas bases de dados sobre variados temas, seria possível dizer ser ele o profissional mais indicado para a realização de pesquisas informacionais direcionadas a diagnosticar as necessidades de uma empresa, independente do ser grande, média ou microempresa.

Para o bibliotecário estar preparado para o empreendedorismo é necessário que o profissional esteja pronto para mudanças, que estão ocorrendo no mercado de trabalho. Essas mudanças não estão relacionadas apenas com as novas atuações do profissional elas estão também relacionadas com as novas necessidades dos empregadores inclusive com a interdisciplinaridade necessária para a realização de tarefas diversas, que estão diretamente relacionadas ou não com a biblioteconomia.

Antes da qualificação profissional é necessária uma reformulação na formação dos estudantes do curso. Segundo Alves (2006, p. 22)

É certo que para haver mudanças é preciso mudar a formação dos profissionais. A forma como se ensina precisa acompanhar as mudanças por que passa a sociedade e dar maior importância à formação empreendedora, influenciando nas competências e dando maior capacidade autônoma aos profissionais da informação.

O bibliotecário empreendedor é aquele que após observar o ambiente em que está consegue analisar as suas necessidades e apresentar soluções de forma inovadora para tais necessidades além de conseguir encontrar novas oportunidades para implementação das práticas biblioteconômicas no local.

Com mudanças ocorrendo de forma permanentes e com um intervalo de tempo entre elas cada vez menores,

[...] a inovação estratégica representa o único caminho possível para garantir a sustentabilidade das organizações. Por se tratar de uma área do saber centrada na competitividade das organizações (por meio de um trabalho intensivo de pesquisa no terreno), a inteligência competitiva desempenha papel essencial para dotar os tomadores de decisão de informação que lhes permita preparar e organizar suas instituições de acordo com essa nova realidade. (TRIGO; SOARES; QUONIAM, 2012, p. 59).

A informação competitiva - IC é um sistema operacional, utilizado pelos tomadores de decisões, este sistema coleta, realiza o tratamento e encaminha a informação tácita “que não pode ser comunicada facilmente ou transmitida em linguagem formal, sistemática ou codificada” (SUBRAMANIAM et al., 1998 apud DIAS, 2001) e explícita que são as informações que são visíveis, identificadas e facilmente interpretadas, para estes tomadores de decisões.

O motivo pelo qual é indicado que as organizações utilizem a IC é que através de seu sistema operacional é possível conseguir as respostas em tempo real, e tem o objetivo "de fornecer a informação certa, no momento certo, de forma certa, à pessoa certa, para que esta possa tomar a decisão certa" (TRIGO; SOARES; QUONIAM, 2012, p. 59). Tal objetivo se assemelha com a prática biblioteconômica, principalmente com os bibliotecários que trabalham no setor de referência.

Segundo Fund (2006 apud TRIGO; SOARES; QUONIAM, 2012, p. 60), a inteligência competitiva pode ser ensinada, e que aprendizagem dela por todos os membros de uma organização pode melhorar os resultados da empresa.

A inteligência competitiva é algo que auxilia na competitividade entre as organizações, independente se seu tamanho por facilitar a tomada de decisões. O empreendedorismo é um processo de inovação que tem como base as micro e pequenas empresas. Ambas podem ser ensinadas e se complementam por terem papel fundamental nas organizações. A IC por permitirem que as informações cheguem aos tomadores de decisões e que estes a transformem em lucro ou evitem prejuízos, e o empreendedorismo por trazer à organização a inovação necessária para que a empresa possa permanecer no mercado competitivo levando a seus clientes a mudança com qualidade sem precisar copiar do concorrente.

Seria atividade de um bibliotecário que presta de serviço à um empreendedor, recolher informações que são proveitosas para a MPEs, em seguida realizar a potencialização dessas informações de forma que elas possam ser usadas por elas. Com o passar do tempo essas informações coletadas serão adaptadas as necessidades do momento. É necessário também que seja feita o armazenamento das informações para que se for novamente necessária sua

disseminação, as informações que foram coletadas sejam direcionadas e utilizadas por quem realmente a necessita de forma rápida e objetiva. Durante o processo de coleta deve ser feito o direcionamento da informação, análise, organização, a guarda e a distribuição, todos com o objetivo de auxiliar as atividades cotidianas principalmente nas tomadas de decisão dentro das MPEs. Não se pode esquecer que essas informações serão utilizadas de forma estratégica, para tal é necessário que tudo seja pensado para que a corporação/empresa se mantenha no mercado e possa também atingir o nível de competitividade e esteja apta a competir com as outras empresas do mesmo ramo.

Foi através da observação das atuais participações do profissional bibliotecário no mercado de trabalho em conjunto com a análise do Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas que foi possível identificar um novo campo de busca para o bibliotecário, esta análise conjunta caracteriza esta pesquisa como explicativa, na próxima seção as características desta pesquisa serão mais bem descritas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As pesquisas e os trabalhos acadêmicos e científicos são, em geral, classificados e estruturados com base em seus respectivos objetivos geral. Segundo Gil (2002, p. 41) as pesquisas podem ser classificadas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Tendo como objetivo geral analisar a participação do bibliotecário nas micro e pequenas empresas das comunidades pacificadas da Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro Este trabalho é um tipo de pesquisa explicativa. Essa pesquisa:

[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (GIL, 2002, p. 42).

Neste trabalho a pesquisa explicativa foi a melhor indicada por ser tratar de uma pesquisa que através da observação identificou fatores que contribuem para uma nova aplicabilidade das práticas bibliotecárias. Durante o levantamento de dados utilizando o cruzamento dos termos bibliotecário e empresas, na base de dados Google Acadêmico, foi observado que na literatura existe uma vasta disponibilidade de publicações que tratam sobre o assunto, foi possível recuperar aproximadamente dezoito mil e duzentos resultados. Com estes resultados foi possível observar que os profissionais da informação exercem suas atividades nas empresas em sua maioria como consultores, essa prática é denominada Consultoria informacional. Com as mudanças na economia, onde o empreendedorismo passou a ser responsável por uma grande parte do Produto Interno Bruto – PIB, segundo dados do presidente do SEBRAE, o PIB do comércio, gerado pelas micro e pequenas empresas, representa hoje para economia do país 53,4% do PIB nacional (BARRETO, 2014). Mesmo com a forte presença do profissional bibliotecário prestando serviços para as empresas e com a importância que as MPE's representam na economia do Brasil, não foi encontrado registro na literatura de profissionais da informação que trabalham com micro e pequenas empresas e que assim como as grandes empresas estas também necessitam dos profissionais para um melhor desenvolvimento e suas práticas competitivas.

Paralelamente ao levantamento de dados ocorreu uma entrevista com o bibliotecário do Centro de Documentação e Informação – CDI do SEBRAE/RJ, Leandro Pacheco de Melo, onde o mesmo informou não existe participação de um profissional bibliotecário no Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas.

Este trabalho é classificado como bibliográfico, este termo é definido por Gil (2002, p. 88) como uma pesquisa “desenvolvida como parte de uma pesquisa mais ampla visando identificar o conhecimento disponível sobre o assunto, a melhor formulação do problema ou a construção de hipóteses.”, outras características da pesquisa bibliográfica são apresentadas por Gil (2002, p. 88), este tipo de pesquisa usa quase que exclusivamente materiais disponíveis em bibliotecas como livros e periódicos impressos ou em meio eletrônico.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, pois, não obteve os dados quantificáveis que poderiam ser tabulados, os dados recolhidos foram analisados levando-se em conta aspectos relevantes como o período de sua coleta, o local e a fonte dos dados.

Durante o processo de pesquisa é necessário que se faça a categorização de dados, este processo é "a organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, que podem ser fundamentadas no referencial teórico da pesquisa." Gil (2002, p. 134), neste trabalho foi determinado que a abordagem dos dados seria qualitativa, pois a análise dos dados não seria feita apenas pelo que é óbvio ao ler o material, que seria necessário "desvelar conteúdos implícitos, dimensões contraditórias e mesmo aspectos silenciados" Lüdke, André (1986 apud GIL, 2002, p. 134), foi realizado diversas análises e observações gerando mudanças nas conclusões sobre os dados.

4.1 CAMPO DOCUMENTAL, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O campo empírico documental é a publicação do Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas, de responsabilidade (criação e implantação do SEBRAE-RJ. Este documento é proposto para as comunidades que receberam as Unidades de Polícia Pacificadoras no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2011 e 2014, com o total de 38 (trinta e oito) comunidades, que podem ser visualizadas no Anexo B, são elas: Santa Marta, Babilônia, Chapéu Mangueira, Pavão-Pavãozinho, Cantagalo, Tabajaras Cabritos, Escondidinho Prazeres, Rocinha, Vidigal, Cerro-Corá, Borel, Formiga, Andaraí, Salgueiro, Turano, São João, Matriz, Quieto, Macacos, Mangueira, Nova Brasília, Fazendinha, Adeus, Baiana, Alemão, Chatuba, Fé e Sereno, Parque Proletário, Vila Cruzeiro, Jacarezinho, Manguinhos, Barreira do Vasco, Tuiuti, Caju, Arará, Mandela, Lins, Camarista Méier, Cidade de Deus, Batan, Vila Kennedy, Providência, Coroa, Falset, Fogueteiro, São Carlos e Complexo da Mangueirinha.

5 O BIBLIOTECÁRIO NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM COMUNIDADES PACIFICADAS

A publicação que foi utilizada para a análise da pesquisa possui o título de "Programa de desenvolvimento do empreendedorismo em comunidades pacificadas". Trata-se de um documento publicada no ano de 2014 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e tem a finalidade auxiliar, em âmbito nacional, o desenvolvimento do empreendedorismo em Regiões Urbanas de Baixa Renda – RUBR. As RUBR é uma expressão utilizada no próprio documento para referir-se a comunidades ou favelas e são espaços onde as iniciativas propostas pelo Programa se desenvolvem.

O programa teve como piloto as comunidades pacificadas na cidade do Rio de Janeiro: Santa Marta, Babilônia, Chapéu Mangueira, Pavão-Pavãozinho, Cantagalo, Tabajaras Cabritos, Escondidinho Prazeres, Rocinha, Vidigal, Cerro-Corá, Borel, Formiga, Andaraí, Salgueiro, Turano, São João, Matriz, Quietão, Macacos, Mangueira, Nova Brasília, Fazendinha, Adeus, Baiana, Alemão, Chatuba, Fé e Sereno, Parque Proletário, Vila Cruzeiro, Jacarezinho, Manguinhos, Barreira do Vasco, Tuiuti, Caju, Arará, Mandela, Lins, Camarista Méier, Cidade de Deus, Batan, Vila Kennedy, Providência, Coroa, Fallet, Fogueteiro, São Carlos e Complexo da Mangueirinha.

A estrutura do documento está dividida em duas partes. A primeira aborda a metodologia SEBRAE para o Desenvolvimento Territorial em Regiões Urbanas de Baixa Renda e a segunda parte possui a Sistematização do programa, que "acrescenta instrumentos e processos importantes para a multiplicação da metodologia em outros ambientes urbanos de baixa renda" (JORGE; TEIXEIRA, 2014, p. 56).

Como se trata de uma literatura cinzenta², seu acesso é restrito. Sendo assim, o documento está disponível apenas no Centro de Documentação e Informação – CDI do SEBRAE, onde a consulta é realizada exclusivamente presencial após solicitação ao bibliotecário responsável. Essa limitação ocorre em função do cunho estratégico do conteúdo do documento.

De acordo com as informações contidas neste documento, o Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas é um projeto do SEBRAE e teve início em 2011. Possui como objetivo desenvolver o empreendedorismo em

² Literatura cinzenta é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000)

comunidades, na cidade do Rio apenas comunidades pacificadas receberam o programa, tem como atividades voltadas para este desenvolvimento:

[..]estimular o desenvolvimento socioeconômico, promover e facilitar a formalização de empreendedores e proporcionar qualificação empresarial com assessoria técnica, acesso a serviços financeiros, acesso a mercados, capacitação e promoção do associativismo [...] (JORGE; TEIXEIRA, 2014, p. 11).

Estas atividades auxiliam na integração entre a comunidade, órgãos públicos e empresas privadas, consequentemente auxilia no desenvolvimento local em forma de programa. O programa tem duração de quatro anos (2011 a 2015) e neste período tem a expectativa de atender todas as Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) e beneficiar todas as 38 (trinta e oito) comunidades, já que uma UPP atende dois ou mais locais. As regiões atendidas têm como características comuns:

[...] alto nível de informalidade, renda média, níveis de escolaridade baixos, irregularidade nos serviços públicos à população em geral, escassez de oferta de serviços de apoio ao empreendedor, dentre outras (JORGE; TEIXEIRA, 2014, p. 11)

A implementação consiste em um processo que perpassa diversas etapas:

- a) delimitação do território;
- b) análise do território;
- c) visão de futuro;
- d) estratégias e prioridades;
- e) implementação;
- f) controle e monitoramento.

Considerando que o profissional bibliotecário possui em sua formação habilidades que podem auxiliar no desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas, tem-se como proposta a realização de algumas indicações que contemplem e relacionem as etapas de implementação do Programa com as práticas deste profissional.

Faz parte da primeira etapa realizar o diagnóstico, que “ envolve uma série de pesquisas e estudos que identificarão os principais segmentos econômicos do território e as

iniciativas para o desenvolvimento promovidas pelos atores locais” (JORGE; TEIXEIRA, 2014, p. 19). Uma das pesquisas que devem ser realizadas durante o diagnóstico seria:

Identificar as atividades econômicas predominantes e como elas se relacionam na cadeia econômica da RUBR. Realizar levantamento de possíveis características sociais, culturais e ambientais da RUBR que possam ser exploradas economicamente (JORGE; TEIXEIRA, 2014, p. 19).

A prática de identificar, organizar e recuperar informações úteis para atividades econômicas, sendo estas informações de carácter social, cultural ou ambiental é prática recorrente ao profissional bibliotecário. “Especificamente, os profissionais da informação e da Biblioteconomia desenvolveram sistemas para aquisição, estocagem e recuperação de documentos para satisfazer as necessidades de seus clientes” (GUSMÃO, et al., 2013, p. 4).

Pensando nas pesquisas que devem ser realizadas durante o diagnóstico realizado na comunidade que vai receber o Programa, obter as informações que podem auxiliar no aumento do rendimento financeiro, evitar gastos desnecessários, equiparar os empreendedores locais aos empresários do entorno no que trata da competitividade. “[...] o gerenciamento da informação é a coordenação econômica, eficiente da produção, controle, estoque, recuperação e disseminação da informação de fontes externas e internas, com o propósito de melhorar o desempenho da organização” (BEST apud GUSMÃO et al., 2013, p. 5).

Ainda dentro das etapas estabelecidas para a implementação do Programa existe o “Controle e o monitoramento”. Nesta etapa o documento informa que é necessário: “Registrar todas as informações obtidas e consolidar um projeto estruturado de acordo com os critérios da gestão orientado para resultados” (JORGE; TEIXEIRA, 2014, p. 29).

O registro de informações é mais uma prática das atividades do profissional bibliotecário. No documento analisado foi mencionada apenas o ato do registro da informação, mas é necessário para um melhor aproveitamento das informações além do registro que o bibliotecário também organize essas informações com o intuito de uma futura recuperação se assim o for necessário. As informações só devem ser organizadas para recuperação se puderem ser utilizadas para a tomada de decisão, tanto dos organizadores do programa, quanto dos empreendedores que podem se beneficiar com elas.

Para uma informação ser utilizada na tomada de decisões é necessário que a mesma possua as seguintes características:

(1) ser relevante para seu propósito; (2) ser suficientemente precisa para seu propósito; (3) ser tanto completa quanto apropriada; (4) ser originária de

uma fonte confiável; (5) ser comunicada para pessoa certa; (6) ser oportuna; (7) mostrar o correto nível de detalhe; (8) ser comunicada por, ser de um adequado canal de comunicação; (9) ser compreensível pelo usuário; e (10) ter consistência (ROWLEY, 1998 apud GUSMÃO, et al., 2013, p. 3-4).

O documento na parte que trata da Sistematização do projeto piloto disponibiliza outros documentos também produzidos pelo SEBRAE que complementam a publicação analisada. Um desses documentos complementares é a cartilha “SEI: empreender”. Nesta cartilha são descritas várias atividades simples, mas de grande importância que caracterizam um empreendedor. Das atividades citadas na cartilha uma delas é a **Busca por informações** “obter pessoalmente mais conhecimentos sobre seu negócio e informações do mercado: clientes, fornecedores e concorrentes” (ROSA, 2012, p. 19, grifo nosso).

Tais informações podem ser obtidas com o auxílio de um bibliotecário, assim como ocorre nas grandes corporações, quando estas utilizam o profissional como consultor. Exercendo o serviço de consultor, o bibliotecário pode exercer as seguintes funções:

Gestão documental; Organização de arquivos ativos e inativos; Projeto físico para instalação de arquivos (plantas, layout, mobiliário etc.), em parceria com o profissional da área; Planejamento e implantação de arquivos, (em parceria com o profissional da área; Informatização de arquivos, (em parceria com o profissional da área); Elaboração de tabela de temporalidade, diagnóstico, planejamento, organização e instalação de bibliotecas; Descrição catalográfica e indexação de documentos; Informatização de bibliotecas, (em parceria com o profissional da área); Projeto físico para instalação de bibliotecas (plantas, layout, mobiliário, etc.), em parceria com o profissional da área; Editoração de documentos; Elaboração de vocabulário controlado para tratamento e recuperação de informações; Normalização de documentos técnico-científicos de acordo com as normas brasileiras; Referenciação bibliográfica normalizada de acordo com a ABNT; Formação e manutenção de memórias empresariais, técnicas, científicas, culturais; Elaboração de levantamentos bibliográficos, entre outros. (MELO; ARAÚJO; PEREIRA, 2010, p. 5-6).

Muitas outras atividades poderiam ser exercidas por um profissional bibliotecário no contexto do Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacíficas. Dentre os quais está a busca por informações que auxiliem os empreendedores participantes a encontrar parceiros no empreendimento através do levantamento de informações sobre esses possíveis parceiros de forma que os empreendedores supram suas necessidades através de produtos ou prestação de serviços.

Para começar as atividades do profissional bibliotecário no Programa, o profissional pode e deve utilizar as atividades já existentes. Desta forma conseguirá de uma única vez a

otimização de recursos e a redução de tempo. Sendo necessário uma reestruturação sobre quem realizaria as atividades. Pode não ser uma tarefa fácil, pois o programa na cidade do Rio de Janeiro está em fase de conclusão, porém para novas cidades que deverão recebê-lo é uma ótima oportunidade. É possível que seja necessário dar treinamentos aos funcionários que já exercem as atividades que são nas inerentes aos bibliotecários, fazendo que estes funcionários possam auxiliar os bibliotecários e aperfeiçoar suas práticas de trabalho.

Não foi disponibilizado no documento quem exerce as funções que deveriam ser realizadas pelo bibliotecário, mas sabe-se, através de conversa com a coordenadora do projeto e uma das autoras do documento, que essas atividades não são exercidas por um profissional da área.

Seria interessante os coordenadores do programa compreenderem e estudarem a possibilidade da inclusão do bibliotecário no projeto, visto que:

[...] a informação é poder, e muitas fontes de poder dentro das organizações estão relacionadas ao acesso e controle da informação. Nesta perspectiva, a informação é um recurso objetivo, tangível, que pode ser gerenciado como os outros fatores de produção (GUSMÃO, et al., 2013, p. 4).

Nesse sentido e sob a luz do Programa SEBRAE, as habilidades do bibliotecário de recuperação, organização e armazenamento da informação no contexto do empreendedorismo devem contribuir para melhorar o desempenho através da utilização das práticas bibliotecárias revertendo as informações recuperadas em lucro financeiro para as empresas. dos pequenos e médios empreendedores dentro das Comunidades Pacificadas do Rio de Janeiro.

6 CONCLUSÃO

O empreendedorismo teve início na economia e seus praticantes possuem como principal característica a inovação. Segundo Fillion (1999) o empreendedorismo foi associado de forma clara à inovação por Jean Say Baptiste (1996).

Sabe-se que a prática empreendedora não possui influência genética, mas que depende do esforço e talento de quem a pratica. Apesar de nem todas as pessoas possuírem o chamado ‘espírito empreendedor’, é possível aperfeiçoá-lo através do ensino. O ensino do empreendedorismo é uma prática já exercida na área acadêmica, em alguns locais desde a educação infantil até o ensino médio, principalmente com jovens de baixa renda.

Ao observar o empreendedorismo nas micro e pequenas empresas, localizadas em comunidades pacificadas, e como resposta à pergunta de pesquisa, percebe-se que essa prática/processo tem como um dos objetivos reverter suas ações em lucros financeiros. Assim sendo, pode-se afirmar que elas podem e devem utilizar os mesmos recursos que as grandes empresas.

Um dos recursos utilizados nas corporações é o uso de informações estratégicas. A informação estratégica utiliza dados, informação e conhecimentos para a conversão de produtos e serviços em vantagens para a empresa, podendo ser essas vantagens financeiras ou de competitividade. Com isso, se lembrarmos das atividades do profissional bibliotecário apresentadas anteriormente, foi citado que uma delas seria a potencialização de informações. Essas informações após serem potencializadas pelo bibliotecário podem ser usadas pelo empreendedor assim que adquiridas ou posteriormente, pois a guarda, organização e a possibilidade de recuperação foi garantida pelo profissional.

Com tantos autores descrevendo o empreendedorismo como uma atividade de inovação que tem nas suas práticas o uso constante de informação e sendo o bibliotecário um dos principais profissionais da informação, inclusive com suas práticas já utilizadas nas empresas e indústrias, de diversos setores. Fica clara a possibilidade da participação do profissional bibliotecário na consultoria de empreendedores.

Os empreendedores que estão mais aptos no momento para receber os profissionais seriam os localizados nas comunidades que recebem o Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas, pois estes empreendedores já possuem uma estrutura pronta e possuem uma consciência da importância de ter a informação, esta consciência formada através da orientação do mesmo programa.

Durante a pesquisa foi necessária a realização de uma análise conjunta na qual foram observadas as diretrizes e a sistematização do programa disponível na publicação da biblioteca do SEBRAE, os slides disponibilizados pela coordenação do programa e as informações disponibilizadas pelo bibliotecário do SEBRAE. Com essa análise foi possível chegar aos resultados apresentados na seção 5. Destaca-se que não foi possível identificar na literatura encontrada profissionais bibliotecários que exercem suas atividades junto aos empreendedores, porém foi possível contatar que existe essa possibilidade, e no momento a melhor opção para isso seria a inclusão do bibliotecário no Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas.

É de conhecimento que hoje a proposta feita no mercado de trabalho para os bibliotecários é a de tornar-se um empreendedor, sair dos locais já considerados comuns à sua profissão e trabalhar por conta própria, buscando a inovação na prestação de serviços. O empreendedorismo não é presente em todas as pessoas como já explicitado, então uma oportunidade para o profissional bibliotecário, que não tem o perfil empreendedor, mas possui a vontade de trabalhar com inovação, seria prestar serviços para o empreendedor. Assim ele conseguiria colocar em prática as suas atividades recorrentes e buscar inovações para atender aos empreendedores.

Como este é um trabalho de natureza preliminar dada as limitações de tempo, encaminha-se para futuros desdobramentos em outras oportunidades e publicações, sugere-se mais pesquisas com esse tema para futuros pesquisadores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Dentre as abordagens possíveis destacam-se aquelas que utilizam recursos e metodologias diferentes como entrevistas com os empreendedores, a pesquisa de campo com uma comunidade específica. Além disso, também seria possível analisar a presença do bibliotecário trabalhando exclusivamente com os organizadores do projeto, uma abordagem que analise entrevistas feitas com bibliotecários que possuam interesse na área, e etc.

Sendo o bibliotecário um profissional versátil que consegue exercer sua profissão com excelência em diversas áreas, o empreendedorismo uma atividade com forte presença na economia atual por possuir a diversidade necessária para sua prática e ambos terem a informação e o conhecimento como matéria prima, podemos dizer que seria natural os dois se complementarem nas suas atividades atualmente.

REFERÊNCIAS

ABEND, Célia. Nas comunidades pacificadas, o mercado integra. **Economia Rio**, Rio de Janeiro, dez. 2014. Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/documents/91329/a5475572-bd40-439b-a99f-0cba89cb973b>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em ciência da informação v. 3.).

ALVES, Luciano Antônio. **Empreendedorismo na área da biblioteconomia: uma análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC**. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: < <http://www.pergamum.udesc.br>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, set. /dez. 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BARRETO, Luiz. Apresentação. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. [Brasília, DF]: SEBRAE; UGE, 2014.

BEDÊ, Marcos Aurélio (Coord.). Evolução das MPes por regiões (2000 x 2004). In: _____. **Onde estão as Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. São Paulo: SEBRAE, 2006. cap. 4, p.23. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/onde_mpes_brasil.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2015.

BIBLIOTECA Virtual de São Paulo. **O que faz um bibliotecário?** São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/200703-bibliotecario.php>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 55-69. (Estudos avançados em ciência da informação, v.3).

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 2, 1995. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/551>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

BRASIL. Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 1963. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 24 maio. 2015.

_____. Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago. 1965. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 maio. 2015.

_____. Lei n. 7.054, de 2 de julho de 1986. Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 1986. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7504.htm>. Acesso em: 24 maio. 2015.

_____. Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9674.htm>. Acesso em: 24 maio 2015.

_____. Lei n. 10.753, de 31 de outubro de 2003. Institui a política nacional do livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 out. 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm>. Acesso em: 24 maio. 2015.

_____. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 maio. 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 24 maio. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Descrição. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/FiltroTabelaAtividade.jsf>>. Acesso em: 4 maio. 2015.

BUENO, Ana Maria; LEITE, Magda L. G.; PILATI, Luiz Alberto. Empreendedorismo e comportamento empreendedor: como transformar gestores em profissionais empreendedores. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., 2004, Florianópolis. **Trabalhos**. Florianópolis: ABEPRO, 2004. p. 4749-4753. Disponível em: <<http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2004/14.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/683>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena; LEITE, João Batista Dinis; VILHENA, Rosa Maria de Paula. **Gestão por competência e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. (Gestão de Pessoas).

CARVALHO, Janaína. Conjunto de favelas da Maré é ocupado para instalação de UPP. G1: portal de notícias. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/03/conjunto-de-favelas-da-mare-e-ocupado-para-instalacao-de-upp.html>>. Acesso em: 18 maio. 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barveri: Manole, 2012.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Programa**. São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível em: <http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/programa_conversando-sobre_CBBd.php#22>. Acesso em: 5 jun. 2015.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos; DAVOK, Delsi Fries. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ABC: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, jan. /jun. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_5c44bec236_0009003.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

COSTA, Orlando Moraes. Empreendedorismo conceitos, atitudes e comportamentos. **Revista eletrônica interdisciplinar**, Mato Grosso, v. 2 n. 2, 2009. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/215>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helen Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos da profissão da informação. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Atuação do profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 41-54.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordelia Robalinho. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2008.

DIAS, Ana Valéria Carneiro. Descentralização do desenvolvimento de produtos globais no setor automotivo: proposições para a participação brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 21., 2001, Salvador. **Trabalhos**. Salvador: ABEPRO,

2001. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR52_0798.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2015.

DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. **Revista de negócios**. Brasil, v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: < <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

EMPREENDEDORISMO nas favelas é estimulado. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 10 mar. 2015. Economia. Disponível em: < <http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia/598255/empreendedorismo-nas-favelas-e-estimulado>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

FADEL, Bárbara. et al. Gestão, mediação e uso da informação. In: VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-31.

FERREIRA, Afonso. Moradores de favelas pacificadas do Rio viram empresários. **UOL**, 4 jul. 2012. Disponível em: < <http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/07/04/pacificacao-de-favelas-cariocas-abre-portas-para-o-empreendedorismo.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

FILION, Louis Jacques. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: SEMINÁRIO A UNIVERSIDADE FORMANDO EMPREENDEDORES, 1999, Brasília, DF. **Palestra**. Brasília, DF: UFMA. Disponível em: <<http://home.ufam.edu.br/valparente/EMPREENDEDORISMO/LouisJFilion.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

FONSECA, Edson Nery da Fonseca. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro; Brasília, DF: Tempo Brasileiro: INL, 1979.

GIAMPAOLI, Maria Cristina. Serviço social em empresas: consultoria e prestação de serviço. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 114, p. 266-289, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n114/n114a04.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Sandra Lúcia Rébel; MENDONÇA, Márcia Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler. Literatura cinzenta. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Não paginado. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/teste/article/viewFile/31975/20369#page=92>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira et al. Gestão da Informação no Contexto Empresarial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. 2013. Florianópolis. **Anais**

eletrônicos. Rio de Janeiro: FEBAB, 2013. Disponível em:
<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1530>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

JORGE, Israel; TEIXEIRA, Carla Geraldo de Moraes. **Programa de desenvolvimento do empreendedorismo em comunidades pacificadas**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2014.

HOELTGEBAUM, Marianne. Pedagogia empreendedora. **Revista de negócios**, v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: < <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

HOUAISS. Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KANTER, Rosabeth Moss. Grandes empresas pensam diferente. **Harvard Business Review**, nov. 2011. Disponível em: < <http://www.possibilita.com.br/artigos/gdesempresas.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

MELO, Meire Emanuela; ARAÚJO, Rita de Cássia Pereira de; PEREIRA, Willianny Stephany Coelho. Consultoria em unidades de informação: o profissional bibliotecário. In: SEMINÁRIOS DE PESQUISA DO CCSA, 16. 2010, Rio Grande do Norte. **Trabalhos**. Rio Grande do Norte: UFRN, 2010. Disponível em: < <http://www.ccsa.ufrn.br/portal/anais/2010/artigos/gt5-04.pdf>>. Acesso em 5 abr. 2015.

MIRANDA, Roberto Carlos da Rocha. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 286-292, set./dez. 1999. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/290>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

MOLINA, Letícia Gorri. Tecnologias da informação e comunicação para gestão da informação e do conhecimento: proposta de uma estrutura tecnológica aplicada aos portais corporativos. In: VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 7, p. 143-167.

MORAES, Giseli Diniz de Almeida; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. A gestão da informação diante das especificidades das pequenas empresas. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 124-132, set./dez. 2006. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/779>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica Abbot - proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54. (Estudos avançados em ciência da informação, v. 3.).

NARDES, João Augusto Ribeiro. Apresentação. In: BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Orientações para os Conselhos de Fiscalização das Atividades Profissionais**. Brasília, DF, 2014. Disponível em:< <http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2663839.PDF>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

PEQUENOS negócios em números. **SEBRAE-SP**, São Paulo, 18 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>>. Acesso em: 2 fev. 2015.

PINTO, Luiz Fernando; ZILBER, Moisés Ary. Uma abordagem schumpeteriana da inovação como fator de crescimento da pequena e média empresa empreendedora: estudo de uma rede de panificadoras. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 9. 2006, São Paulo.

Trabalhos. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <

http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=447>. Acesso em 5 abr. 2015.

PIZARRO, Daniella Câmara; DAVOK, Delsi Fries. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 37-58, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/546>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

POMBO, Adriane Alvarenga. **O que é ser empreendedor. Perfil empreendedor:**

[Brasília,DF]: SEBRAE, [201-]. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EE EAD6407D759003256D520059B1F8/\\$File/NT00001D9A.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EE EAD6407D759003256D520059B1F8/$File/NT00001D9A.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2015.

PROGRAMA de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas. **Slides**. [Rio de Janeiro?], [2014?].

RICHARD, Ivan. Após três meses em queda, criação de empregos volta a crescer, mostra caged. **EBC agência Brasil**, Brasília, DF, 23 abr. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-04/apos-tres-meses-de-queda-criacao-de-empregos-volta-crescer-mostra-caged>> Acesso em: 27 abr. 2015.

RIO DE JANEIRO (ESTADO). **Unidade de Polícia Pacificadora. O que é?**. Rio de Janeiro , [2014?]. Disponível em: <http://www.upprj.com/index.php/o_que_e_upp>. Acesso em: 29 mar. 2015.

ROCHA, Carla; SCHMID Selma; RAMALHO, Sérgio. Negócios em áreas pacificadas crescem até 30% em 5 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 dez. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/negocios-em-areas-pacificadas-crescem-ate-30-em-5-anos-11009521>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

ROSA, Silvana Bernardes. **SEI: empreendedor**. Brasília, DF: SEBRAE, 2012. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/433bc927bc821485d176f4ea5952c62c/\\$File/4321.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/433bc927bc821485d176f4ea5952c62c/$File/4321.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2015.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Pesquisa científica de abordagem qualiquantitativa: o impasse dos intelectuais. Importância da estatística para o desenvolvimento de pesquisas. **Professor news**, [S.l.], 9 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.professornews.com.br/index.php/utilidades/artigos/6041-pesquisas-cientificas-de-abordagem-qualiquantitativa-o-impasse-dos-intelectuais>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

SEBRAE. **Conheça o SEBRAE**. Brasília, DF: SEBRAE, [201-]. Disponível em: < http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos> Acesso em: 27 abr. 2015.

SEBRAE/RJ promove missão técnica. **Rede de tecnologia e inovação do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 16 maio. 2014. Disponível em: < <http://www.redetec.org.br/?p=925>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

_____. **Empreendedorismo em áreas pacificadas**. Brasília, DF: SEBRAE, [201-]. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rj/institucional/Empreendedorismo-em-%C3%A1reas-pacificadas?codUf=20>> Acesso em: 29 mar. 2015

SOUZA, Cátia Cristina. O bibliotecário e o mercado de trabalho. **Blog do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6)**. Minas Gerais; Espírito Santo: CRB-6, ago. 2013. Não paginado. Disponível em: <<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/o-bibliotecario-e-o-mercado-de-trabalho/>>. Acessado em: 6 abr. 2015.

STAREC, Cláudio (Org.). **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TRIGO, Miguel R.; SOARES, Bruno; QUONIAM, Luc Marie. Inteligência competitiva e inovação estratégica: a IC acompanhando a evolução mundial. In: STAREC, Cláudio (Org.). **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 59-78.

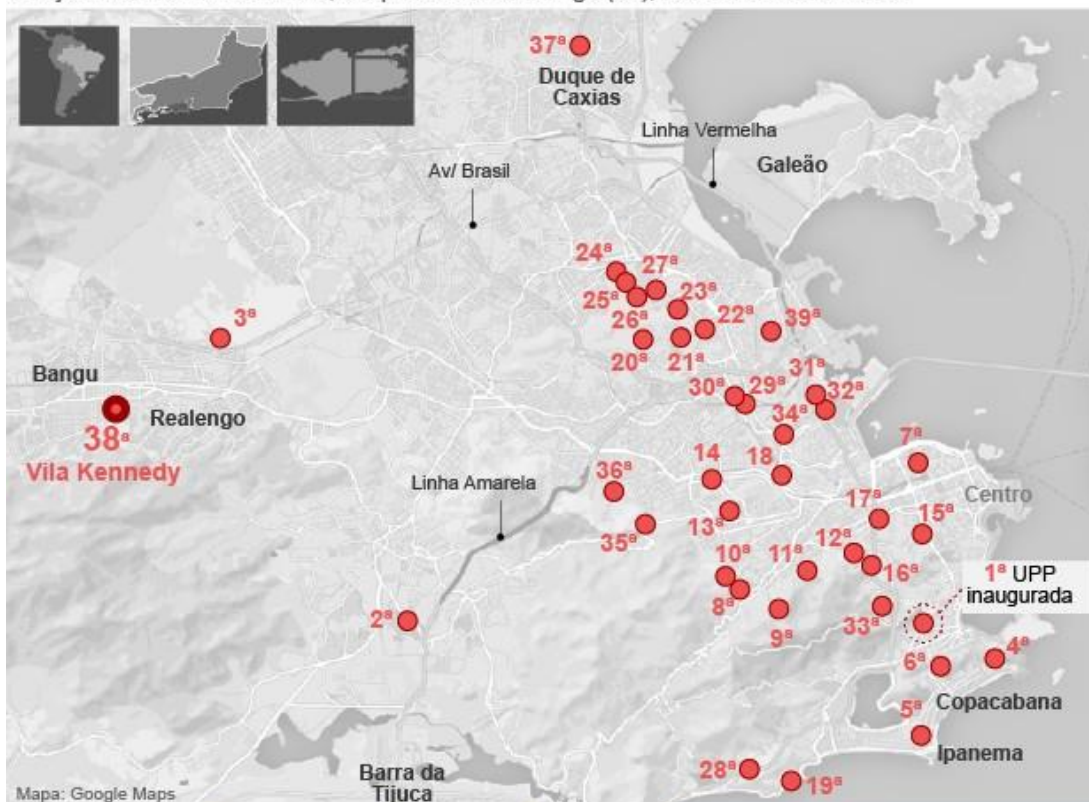
VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **Info home**, [s.l], nov. 2004. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>. Acesso em: 20 fev. 2015.

ANEXO A – MAPA DAS UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA DO RIO DE JANEIRO

Mapa das Unidades de Polícia Pacificadora do Rio

Conjunto de Favelas da Maré, ocupado neste domingo (30), receberá mais uma UPP



Legenda

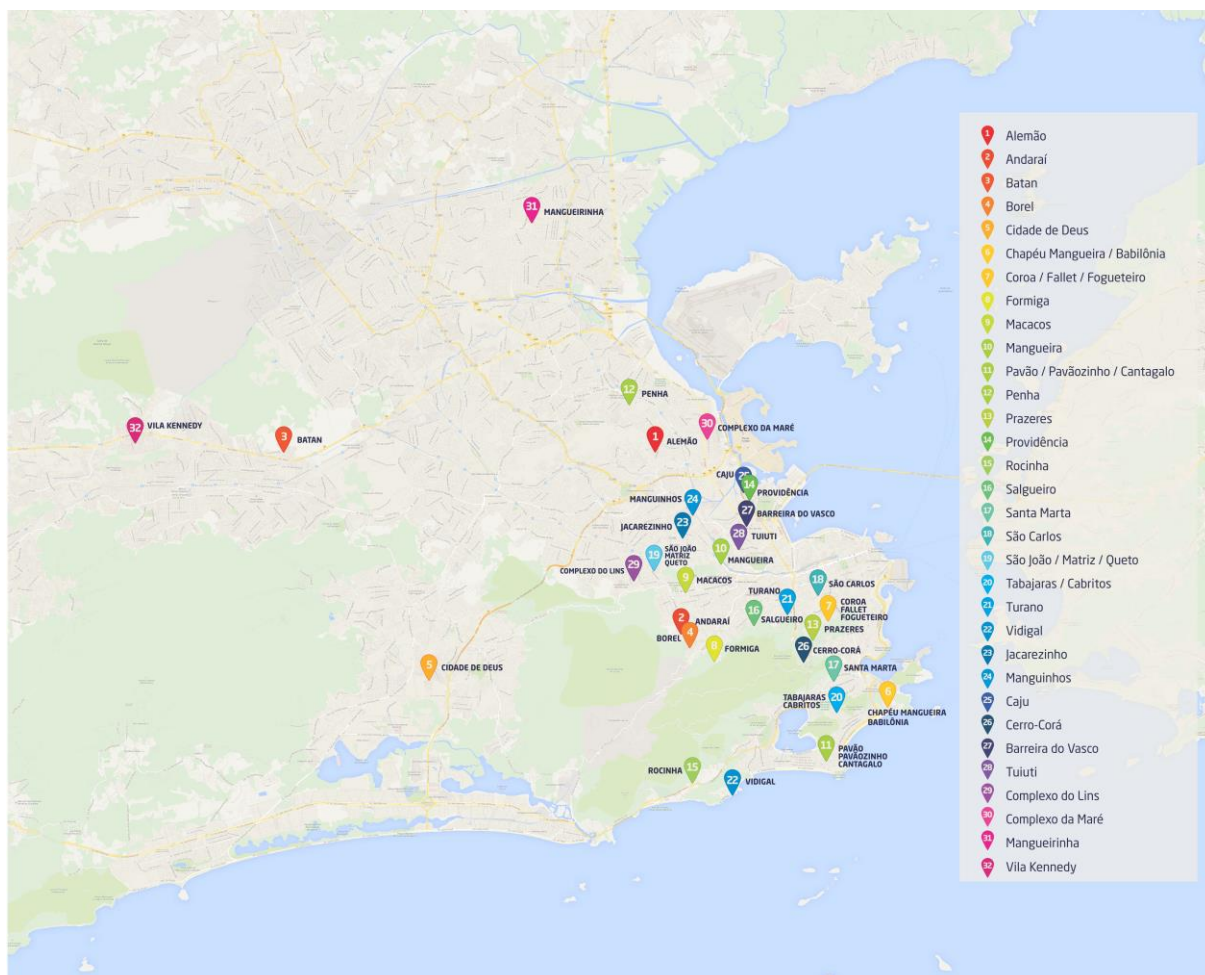
1ª	Santa Marta	19/12/2008	20ª	Fazendinha	18/04/2012
2ª	Cidade de Deus	16/02/2009	21ª	Nova Brasília	18/04/2012
3ª	Batan	18/02/2009	22ª	Adeus/Baiana	11/05/2012
4ª	Chapéu-Mangueira/Babilônia	10/06/2009	23ª	Alemão	30/05/2012
5ª	Pavão-Pavãozinho/Cantagalo	23/12/2009	24ª	Fé/Serenó	27/06/2012
6ª	Tabajaras/Cabritos	14/01/2010	25ª	Chatuba	27/06/2012
7ª	Providência	26/04/2010	26ª	Parque Proletário	28/08/2012
8ª	Borel	07/06/2010	27ª	Vila Cruzeiro	28/08/2012
9ª	Formiga	01/07/2010	28ª	Rocinha	20/09/2012
10ª	Andaraí	28/07/2010	29ª	Manguinhos	16/01/2013
11ª	Salgueiro	17/09/2010	30ª	Jacarezinho	16/01/2013
12ª	Turano	30/10/2010	31ª	Complexo do Caju	12/04/2013
13ª	Macacos	30/11/2010	32ª	Barreira do Vasco/Tuiuti	12/04/2013
14ª	São João/ Matriz/ Quietó	31/01/2011	33ª	Cerro-Corá	03/06/2013
15ª	Coroa/ Fallet/ Fogueteiro	25/02/2011	34ª	Arará e Mandela	06/09/2013
16ª	Prazeres/Escondidinho	25/02/2011	35ª	Lins de Vasconcelos	02/12/2013
17ª	São Carlos	17/05/2011	36ª	Camarista Méier	02/12/2013
18ª	Mangueira	03/11/2011	37ª	Complexo da Mangueirinha	07/02/2014
19ª	Vidigal	18/01/2012	38ª	Vila Kennedy	A definir
			39ª	Maré	A definir



Infográfico atualizado em 28/3/2014

Fonte: Carvalho (2014).

ANEXO B – MAPA DAS COMUNIDADES ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM COMUNIDADES PACIFICADAS



Fonte: Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Comunidades Pacificadas ([2014?]).